

PROFESSORES E HABILIDADES SOCIAIS: UM OLHAR A PARTIR DO PROGRAMA DE QUALIDADE DA INTERAÇÃO ESCOLAR

Graciane Barboza da Silva*
Thaís Cristina Gutstein Nazar**
Beatriz Fátima Rigo***

RESUMO: O trabalho do professor mostra-se composto por além de uma prática curricular, mas também uma reflexão sobre como o fazem. Este trabalho objetiva descrever e analisar os efeitos do Programa de Qualidade de Interação Escolar (PQIE) sobre as Habilidades Sociais de professores. Participaram do estudo sete professores do ensino fundamental anos iniciais (3º, 4º e 5º anos). O estudo desdobrou-se em cinco etapas a saber: divulgação e inscrições, seleção dos participantes, coleta de dados do pré–teste, realização da intervenção e coleta de dados do pós–teste. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), respondido pelos professores participantes. Os dados de comparação do pré e pós–teste identificaram aumento nos escores gerais e fatoriais de habilidades sociais após a intervenção, com destaque para o fator de enfrentamento e autoafirmação com risco. Os dados corroborados com outros estudos permitem levantar a influência e importância das habilidades sociais na qualidade da relação professor–aluno. Estudos futuros com uma amostra maior e com possíveis comparações entre grupo (grupo experimental e grupo controle) são desejáveis a fim de identificar outras variáveis que permeiam as habilidades sociais na relação professor–aluno.

PALAVRAS–CHAVE: Habilidades sociais; Intervenção; Relação professor–aluno.

TEACHERS AND SOCIAL SKILLS: REFLECTIONS FROM THE POINT OF VIEW OF SCHOOL INTERACTION QUALITY PROGRAM

ABSTRACT: The teacher’s job comprises curricular practice and discussions on how to do it. Current paper describes and analyzes the effects of the School Interaction Quality Program (PQIE) on teachers’ social skills. Seven teachers of the first years in Basic Education (3rd, 4th and 5th years) participated. Study focused on five stages: propaganda and enrolment, selection of participants, collection of data of the pre–test; intervention and collection of data of the post–test. Social Skills Inventory (SSI) answered by teachers was employed for data collection. Comparison data between pre– and post–test identified increase in general and factorial scores of social skills after intervention, with special reference to coping with and self–affirmation against risks. Corroborated by other studies, data reveal the influence and importance of social skills within the teacher–student complex. Further studies with a larger sample and possible comparison with other groups (experimental and control) are required to identify other variables of social skills in the teacher–student relationship.

KEYWORDS: Intervention; Social capacity; Teacher–student relationship.

INTRODUÇÃO

Ao adentrar o campo educacional, inúmeras são as problemáticas que podem ser levantadas, desde as peculiaridades que envolvem o aprendizado das crianças e dos adolescentes, até como as particularidades dos professores interferem em sua prática e na interação com os alunos. Estudos já se ocuparam da investigação

* Mestre Programa de Pós–Graduação em Educação– PPGEFB em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Francisco Beltrão (PR), Brasil . Docente do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense– UNIPAR Campus de Francisco Beltrão (PR), Brasil.
E–mail: graciane.psi@outlook.com

** Doutora pelo Programa de Pós–Graduação em Educação– PPGE na Universidade Federal do Paraná – UFPR Curitiba (PR), Brasil . Docente do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense –UNIPAR Campus de Francisco Beltrão (PR), Brasil.

*** Graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense –UNIPAR Campus de Francisco Beltrão(PR), Brasil.

da relação professor–aluno buscando entender como ocorre e quais variáveis podem estar envolvidas, a exemplo pode–se citar o estudo de Batista e Weber (2015) em que apresentaram o modelo teórico dos Estilos de Liderança para professores.

O modelo proposto por Batista e Weber (2015) entende a relação professor–aluno a partir das dimensões de responsividade (qualidade da comunicação, envolvimento, participação, reciprocidade e afetividade do professor em relação aos alunos), exigência (atitudes dos professores de monitorar e controlar o comportamento dos alunos de forma a estabelecer limites e regras na sala de aula e também no contexto escolar) e controle coercitivo (comportamento do professor de impor um clima aversivo/negativo em sala de aula, utilização de ameaças e punições inadequadas para o comportamento dos alunos). Essa noção trazida por Batista e Weber (2015) lança luz sobre pensar em comportamentos dos professores que podem facilitar ou dificultar a relação com o aluno, trazendo impactos sobre a prática pedagógica e por consequência sobre a aprendizagem.

Nesse sentido o modelo conceitual, campo de investigação e intervenção das Habilidades Sociais pensadas no contexto da interação professor–aluno geram possibilidades de diálogos e reflexões sobre as interações no âmbito escolar. Dell Prette e Dell Prette (2001) definem Habilidades Sociais (HS) como classes de comportamentos responsáveis pelo enfrentamento das demandas sociais e relações interpessoais.

A partir dessa definição de HS pode–se entender a importância destas na prática profissional dos professores tanto para o desenvolvimento de sua práxis, quanto aos impactos em sua saúde mental. Dessa forma, Rosin–Pinola e Del Prete (2014) ressaltam que, na contemporaneidade, tanto a atuação quanto a formação dos professores exigem demanda curricular, mas também habilidades reflexivas sobre o seu fazer profissional e o manejo de sua ação educativa, salientando também que esses comportamentos encontram–se vinculados ao papel específico desse profissional, assim como de sua responsabilidade com o conhecimento, direcionando–os para promover

aos alunos uma articulação entre a aquisição de conhecimento e desenvolvimento emocional.

Funcionalmente, as habilidades sociais se definem pela relação entre as instâncias de respostas observáveis em episódios de interação social e os antecedentes (demandas ou estímulos discriminativos) e consequentes (observados ou inferidos como prováveis a curto e/ou médio prazo) associados a essas respostas. A diversidade de combinações entre as características formais e funcionais de determinadas respostas sociais caracteriza um amplo conjunto de classes de comportamento que podem ser classificadas como: habilidades sociais de comunicação, de assertividade, empáticas, de solução de problemas interpessoais, dentre outras. Cada uma dessas classes é geralmente composta por subclasses, como, por exemplo, perguntar, responder, concordar, discordar, instruir, questionar (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

Carneiro *et al.* (2015) apresentam estudo exploratório que contou com a participação de 65 professores que buscou identificar investigar as habilidades sociais de professores do Ensino Fundamental atuantes em duas escolas públicas do Rio de Janeiro, utilizando como instrumento de coleta de dados o Inventário de Habilidade Sociais – IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). Os autores identificaram que no que corresponde ao escore total 52% dos professores apresentaram um repertório bastante elaborado de habilidades sociais, ao passo de que 20% apresentaram indicação para treinamento de habilidades sociais, ou seja, um repertório de habilidades sociais empobrecido (CARNEIRO *et al.*, 2015).

Carneiro *et al.* (2015) discutem que investigar HS de professores permite pensar em programas de desenvolvimento de habilidades sociais, entendendo que professores que tenham um desempenho social competente estabelecem relações profissionais satisfatórias e gratificantes com seus alunos. Nesse sentido os autores argumentam sobre a importância do repertório de habilidades sociais dos professores, que impacta diretamente na relação professor–aluno (CARNEIRO *et al.*, 2015).

Reis, Prata e Soares (2012) realizaram um estudo que teve por objetivo identificar as habilidades sociais de professores e as suas concepções a respeito da importância da afetividade na aprendizagem, utilizando como instrumentos de coleta de dados o Inventário de Habilidade Sociais – IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014) e quatro perguntas abertas relacionadas à interação afetiva professor–aluno na aprendizagem. Participaram do estudo 70 professores que atuavam no ensino fundamental e no ensino médio, e os principais resultados apontam que os professores em geral apresentam um repertório bastante elaborado de habilidades sociais e consideram a afetividade como aspecto relevante na relação professor–aluno (REIS; PRATA; SOARES, 2012).

Reis, Prata e Soares (2012) discutem que os professores são profissionais que precisam apresentar certa desenvoltura e traquejo social como instrumentos para desenvolver o trabalho de mediadores do conhecimento ao aluno. Além disso, os autores levantam o argumento de que o comportamento interpessoal é um aliado do professor, uma vez que é na interação social entre professor e aluno que a aprendizagem acontece (REIS; PRATA; SOARES, 2012).

Outro estudo que corrobora a noção de que o comportamento interpessoal é um aliado do professor em sua atuação profissional é o de Soares e Mello (2010), em que foram comparadas as habilidades sociais de professores e não professores por meio dos resultados do Inventário de Habilidade Sociais – IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014). Participaram do estudo 527 indivíduos dos quais 264 eram professores dentre ensino infantil até ensino superior, quando comparados os resultados de professores e não professores percebeu-se um repertório mais elaborado de habilidades sociais na amostra de professores.

Conforme observado no relato dos estudos acima entende-se que as habilidades sociais do professor impactam diretamente na execução de suas atividades profissionais, uma vez que impactam sobremaneira na forma com que o docente relaciona-se com o aluno, sendo que é na relação professor–aluno que a aprendizagem ocorre, seja de conteúdos formais seja de repertórios de comportamentos sociais. A partir

disso, um segundo ponto apresentado pelos estudos citados é a demanda de formação/capacitação em habilidades sociais na prática profissional dos professores, uma vez que os mesmos se encontram na posição de modelo para a aquisição de conhecimentos acadêmicos, tanto para a construção dos repertórios comportamentais de seus alunos.

A partir desse entendimento alguns estudos têm apresentado propostas de intervenção voltadas diretamente às habilidades sociais (LESSA; FELICIO; ALMEIDA, 2017) ou direcionadas à interação escolar, ou seja, relação professor–aluno (GUTSTEIN–NAZAR; WEBER, 2020). A intervenção proposta e avaliada por Lessa, Felício e Almeida (2017) teve por objetivo trabalhar uma categoria específica das habilidades sociais comunicativas denominada *feedback* positivo.

Lessa, Felício e Almeida (2017) organizaram a intervenção em três etapas em um delineamento ABA a saber: de Linha de Base (A1) que contou com três sessões de observação e identificação dos números de solicitações dos alunos e *feedback* dos professores, Intervenção (B) que consistia em sessões de orientações realizadas com a professora após uma hora de observação, Retirada Intervenção (A2) ocorria após o aumento dos *feedbacks* em 60% se comparados à linha de base. Aconteceram ao todo entre as três etapas 13 sessões, e o que os autores identificaram foi um aumento significativo (60%) no uso do *feedback* positivo (LESSA; FELICIO; ALMEIDA, 2017).

A partir desse estudo Lessa, Felício e Almeida (2017) levantam a discussão sobre o impacto das Habilidades Sociais na prática pedagógica, ressaltando os benefícios de capacitar professores para tornarem-se socialmente mais habilidosos. As autoras apontam a importância da atenção à formação inicial e continuada de professores de forma a aproximá-los dos conceitos de habilidades sociais, tendo em vista que essa aproximação permite que os professores reflitam sobre sua prática a partir de seus comportamentos, de forma que possam conduzir seu trabalho adequadamente para si e para os alunos (LESSA; FELICIO; ALMEIDA, 2017).

A intervenção proposta e avaliada por Gutstein e Weber (2020), denominada de Programa de

Qualidade da Interação Escolar (PQIE), tem como foco a melhoria da interação entre professores e alunos, organizada em dez encontros com temáticas diferentes, a saber: 1. Sensibilização sobre o papel do professor enquanto influência sobre o comportamento do(a) aluno(a); 2. Noções sobre princípios do comportamento e da aprendizagem; 3. Análise do Comportamento e aprendizagem de regras – possíveis estressores; 4. Responsividade: relacionamento afetivo e envolvimento; 5. Exigência: consequências para comportamentos adequados e inadequados; 6. Controle aversivo: consequências para o comportamento inadequado; 7. Análise funcional e modificação de comportamentos; 8. Habilidades sociais educativas; 9. Estilos de liderança do professor; 10. Síntese e encerramento. O programa foi avaliado a partir dos impactos de diversas variáveis, sendo elas o estresse dos professores, a motivação dos alunos, a qualidade da interação familiar dos alunos, as relações interpessoais dos professores e o estilo de liderança dos professores que é a variável que permite identificar a qualidade da interação professor–aluno (GUTSTEIN–NAZAR; WEBER, 2020).

Os principais resultados indicaram que o PQIE promoveu a redução dos conflitos presenciados em sala de aula, aprendizagem estratégias e habilidades diferentes para lidar com o comportamento inadequado em sala de aula e diminuição de fatores estressantes tanto para alunos quanto para professores possibilitando liberação de reforçadores sociais (GUTSTEIN–NAZAR; WEBER, 2020). Um outro estudo avaliou os PQIE (GUTSTEIN–NAZAR *et al.*, 2020) sobre o estilo de liderança dos professores através do Inventário de Estilo de Liderança de Professores proposto por Batista e Weber (2015).

No estudo de Gutstein–Nazar *et al.* (2020) os principais resultados indicaram um aumento nos escores das dimensões de responsividade e exigência bem como uma diminuição nos escores de controle coercitivo. As autoras discutem esses dados apontando que a diminuição do uso de controle coercitivo pode prevenir atos de violência em sala de aula, o aumento da exigência e da responsividade apontam para uma boa qualidade da relação com seus alunos, produzindo

impactos no desenvolvimento relacional do indivíduo e uma convivência social saudável para o indivíduo e para o grupo, argumentando que intervenções como o PQIE produzem relações mais saudáveis entre professor e aluno que por sua vez agem como fatores de proteção (GUTSTEIN–NAZAR; WEBER, 2020).

Considerando estudos que se ocuparam de investigar a relação professor–aluno, bem como os impactos já identificados do comportamento interpessoal dos professores sobre suas práticas profissionais, além dos resultados promissores identificados por intervenções propostas, o estudo aqui exposto tem por objetivo descrever e analisar os efeitos do Programa de Qualidade de Interação Escolar (PQIE) sobre as Habilidades Sociais de professores.

2 METODOLOGIA

O estudo desdobrou-se em cinco etapas a saber divulgação do programa e período de inscrições, seleção e convite aos participantes, sendo estes professores regentes de escolas públicas e particulares de 3º a 5º ano do ensino fundamental, realização da coleta de dados iniciais doravante pré–teste, aplicação do programa de intervenção (GUTSTEIN–NAZAR; WEBER, 2020) e realização da coleta de dados após a intervenção doravante do pós–teste.

Os encontros ocorreram semanalmente em um serviço de Clínica–Escola, na sala de atendimento de grupo de uma universidade particular do Paraná. A pesquisa realizada contou com a participação de 7 professores, 85,7% (n = 6) do gênero feminino e 14,3% (n = 1) do gênero masculino, com idade entre 21 a 51 anos da rede pública de ensino de uma cidade do Paraná.

A coleta de dados do pré e pós–teste deu-se por meio do Inventário de Habilidades Sociais – IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). O IHS é utilizado para a avaliação do repertório de Habilidades Sociais (HS), sendo composto de 38 afirmativas classificadas em uma escala Likert de nunca ou raramente a sempre ou quase sempre, sendo respondido pelos professores sobre seu próprio comportamento em situações sociais.

Esse instrumento permite uma primeira avaliação das habilidades sociais a partir de um Escore Total e escores fatoriais a saber, enfrentamento com risco (F1), autoafirmação na expressão de afeto positivo (F2), conversação e desenvoltura social (F3), autoexposição a desconhecidos ou a situações novas (F4) autocontrole da agressividade em situações aversivas (F5).

A análise dos dados deu-se por meio da criação de um banco de dados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e, a partir disso, comparação das estatísticas descritivas antes e depois da intervenção e do teste de *Wilcoxon* para identificação das diferenças estatisticamente significativas após a intervenção. Seguiram-se os padrões éticos estabelecidos pela 466/2012, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAR conforme o parecer: 3.146.331 e nº CAAE: 93703418.4.0000.0109.

3 RESULTADOS

Para análise dos resultados do IHS os escore total e escores fatoriais foram classificados de acordo com o que estabelece Del Prette e Del Prette (2001) em cinco categorias, a saber: Indicação para treinamento em Habilidades Sociais (HS) quando os déficits se tornam fonte de problema, em Bom repertório de HS (abaixo da mediana), Repertório dentro da média, Bom Repertório de HS (acima da mediana) e Repertório bastante elaborado de HS. A Tabela 1 apresenta a classificação dos escores dos participantes no IHS no pré-teste e pós-teste.

Em relação à análise dos escores totais do Inventário de Habilidades Sociais (IHS), na classificação de Indicação para Treinamento de Habilidades Sociais (THS) o percentual obtido pelos participantes foi de 42,9% no pré-teste e de 28,6% no pós-teste. No pré-teste o percentual para as classificações de Repertório Médio e Bom Repertório de HS acima da mediana obtiveram 14,3% e 28,6% respectivamente, considerando que no pós-teste as classificações não se mostraram presentes. Referente à classificação de Repertório bastante elaborado de HS com percentual de 14,3% no pré-teste, para 57,1% no pós-teste, ainda sobre o pós-teste, a classificação Bom Repertório de HS abaixo da mediana obteve percentual de 14,3%,

sendo uma categoria que não se mostrou presente no pré-teste.

No que se refere aos dados de F1, a classificação para Indicação para THS obteve percentual de 28,6% no pré-teste, enquanto que no pós-teste não houve participantes que se enquadraram na mesma, para as classificações de Bom repertório de HS abaixo da mediana o percentual foi de 28,6% no pré-teste, enquanto que no pós-teste se obteve 14,3%, na classificação Bom repertório de HS acima da mediana se obteve 28,6 no pré-teste, para 14,3 no pós, e na classificação Repertório bastante elaborado de HS no pré-teste o percentual de 14,3% indo a 71,4% no pós-teste. No fator F2 na classificação Repertório Médio, os participantes obtiveram percentual de 25% se alterando para no pós-teste 14,29%, no pré-teste na classificação Bom repertório para HS acima da mediana de 50% no pré-teste passando a 14,29% no pós-teste, e para o Repertório bastante elaborado de HS no pré-teste de 25% foi para 71,4% no pós-teste.

Em F3 a classificação Indicação para THS no pré-teste, o percentual de 42,9 foi para 42,9 no pós-teste, para a classificação Repertório médio os participantes obtiveram percentual de 28,6 no pré-teste uma vez que no pós-teste não houve participantes que se enquadraram nesta, na classificação Bom repertório para HS acima da mediana o percentual no pré-teste foi de 14,3% mantendo-se no pós-teste, já para Repertório bastante elaborado de HS, no pré-teste de 14,3% para 42,9%.

Para as classificações de F4, o percentual Indicação para THS foi 28,6 no pré-teste não demonstrando classificação para este item no pós-teste, para a classificação de Bom repertório de HS abaixo da mediana, o percentual de 28,6% manteve-se o mesmo para pré-teste e pós-teste, em Repertório médio o percentual de 28,6 no pré-teste foi para 14,3 no pós-teste, e a classificação Bastante elaborado de HS de 14,3% no pré-teste para 42,9 no pós-teste.

Para F5, a classificação Indicação para THS, no pré-teste o percentual obtido pelos participantes foi de 14,3% mantendo-se igual no pós-teste, em Bom repertório de HS abaixo da mediana de 14,3% no pré-teste, foi para 28,6% no pós-teste, na classificação Repertório Médio o percentual do

pré–teste foi de 14,3%, sendo que os participantes não foram classificados neste item no pós teste, na classificação Bom repertório de HS acima da mediana o percentual obtido pelos participantes foi de 28,6% no pré–teste, sendo que no pós–teste foi para 14,3%, e

na classificação de Repertório bastante elaborado de HS, o pré–teste demonstrou percentual de 28,6% foi para 42,9% no pós–teste.

Tabela 1. Classificação dos escores dos participantes no IHS no pré–teste e pós–teste

	Indicação Para THS (%)		Bom repertório de HS (abaixo da mediana %)		Repertório dentro da média (%)		Bom repertório de HS (abaixo da mediana %)		Repertório bastante elaborado de HS (%)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
ET	49,9	28,6	14,3	0,0	14,3	0,0	28,6	0,0	14,3	57,1
F1	28,6	0,0	26,6	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	71,4
F2	0,0	0,0	0,0	0,0	25,00	14,3	50,00	14,3	25,0	71,4
F3	42,9	42,9	0,0	0,0	28,6	0,0	14,3	14,3	14,3	42,9
F4	28,6	0,0	28,6	28,6	28,6	14,3	0,0	0,0	14,3	42,9
F5	14,3	14,3	14,3	28,6	14,3	14,3	28,6	14,3	28,6	42,9

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nota: Pré = pré–teste; Pós = pós–teste; ET = Escore Total; F1 = Enfrentamento e Autoafirmação com Risco; F2 = Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo; F3 = Conversação e Desenvoltura Social; F4 = Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas; F5 = Autocontrole da Agressividade.

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas no pré–teste e pós–teste, sendo possível observar que houve aumento na média tanto no escore total quanto nos escores fatoriais após a intervenção.

Quando estes resultados foram submetidos ao teste de *Wilcoxon* identificou–se que o fator de Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (F1) foi o que apresentou alterações estatisticamente significativas.

Tabela 2. Apresentação das estatísticas descritivas (média e desvio padrão) dos escores dos participantes no IHS no pré–teste e pós–teste

Indicador	Variação	Pré	Pós	Diferença
		X(DP)	X(DP)	
ET	54–128	90,28 (24,39)	100,14 (24,29)	SD**
F1	0,52–3,18	1,74 (0,52)	2,67(0,47)	Pós>Pré*
F2	1,86– 4,0	3,28 (0,71)	2,34 (1,05)	SD**
F3	1,0–3,57	2,28 (0,85)	2,87 (0,91)	SD**
F4	0,25– 3,75	2,03 (1,04)	2,67 (0,62)	SD**
F5	1,33– 4,0	2,0 (0,90)	2,14 (0,67)	SD**

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nota X = Média; DP = Desvio Padrão; Pré = Pré–teste; Pós = Pós–teste; ET = Escore Total; F1 = Enfrentamento e Autoafirmação com Risco; F2 = Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivo; F3 = Conversação e Desenvoltura Social; F4 = Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas; F5 = Autocontrole da Agressividade; SD = Sem diferença estatisticamente significativa; * = $p < 0,5$; ** = $p > 0,5$.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a intervenção apresentaram significativas melhoras, apontando diminuição de Indicação para THS, em comparação ao aumento para a classificação de Repertório bastante elaborado de HS. Tal resultado indica que os déficits em HS dos professores deixaram de ser fonte de problemas e que houve um aprimoramento das habilidades já existentes, refletindo o propósito e característica da intervenção, ou seja, uma atuação que prioriza a aprendizagem de novos meios de práxis e modificação de comportamentos que eram danosos para a relação com os alunos, isso ocorrendo por meio de um contexto de acolhimento e escuta, com atividades vivenciais que proporcionaram troca de experiência entre os participantes e a possibilidade de pensar criticamente seus comportamentos em sala de aula.

As autoras Rosin–Pinola e Del Prette (2014) apontam que, para que ocorram situações favoráveis para a aprendizagem e desenvolvimento de novas HS, é necessário que haja contato com profissionais capacitados a partir de situações favoráveis em relações interpessoais, pois “[...] professor e aluno são agentes importantes do processo de ensino e aprendizagem e um conjunto de habilidades de ambos serão requeridos para que a interação seja satisfatória” (ROSIN–PINOLA, 2009, p. 39). Assim, a postura ativa mútua exige interatividade, bem como diálogo, levando-se em consideração que a modificação e ganho de HS impactam ambos os lados, sendo essa postura ativa do aluno que impulsiona o professor, modificando a interação, deixando de ser autoritária e impositiva.

Quando analisado o fator que apresentou mudanças estatisticamente significativas, Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (F1), levantam-se quais comportamentos dos professores desenvolveram-se após a intervenção. De acordo com Del Prette e Del Prette (2001) o fator de Enfrentamento e Autoafirmação com Risco correspondem aos comportamentos relacionados a uma categoria de habilidades sociais denominada assertividade, que

envolve a defesa dos próprios direitos e ao mesmo tempo o respeito ao outro.

Outro ponto destacado por Del Prette e Del Prette (2001) sobre o Enfrentamento e Autoafirmação com Risco relaciona-se a enfrentar situações que sejam potencialmente aversivas, ou seja, que causam desconforto mantendo certo controle emocional. A partir disso levantam-se as relevâncias do desenvolvimento das habilidades de F1 para a prática docente, nesse sentido corrobora-se a ideia de Lessa, Felício e Almeida (2017) que argumentam que o desenvolvimento de habilidades sociais produz impactos positivos sobre a prática pedagógica, uma vez que essa se dá na interação por meio da mediação entre o conhecimento e o aluno.

Além dos resultados de F1, percebeu-se que houve alterações positivas em todos os fatores e escore total das habilidades sociais, tais resultados encontram corroboração no estudo de Lessa, Felício e Almeida (2017), que embora trabalhassem em um modelo diferente de intervenção, também demonstraram que capacitar/treinar professores em suas habilidades sociais produz efeitos sobre a interação com os alunos no sentido de melhorar essa relação.

O PQIE (GUTSTEIN–NAZAR; WEBER, 2020) tem por foco a interação professor aluno, trabalhada por meio de atividades vivenciais buscando proporcionar aos professores uma reflexão sobre sua prática e sobre como lidar com situações que ocorrem no seu cotidiano profissional. Embora o PQIE não seja um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) o estudo aqui apresentado demonstra que há impactos sobre o repertório de HS dos professores.

A partir da identificação dos impactos sobre o repertório de HS de professores por meio do PQIE identifica-se a relação entre o desenvolvimento interpessoal dos professores e a qualidade da interação professor–aluno, corroborando o que apontam Carneiro *et al.* (2015) que argumentam que o desempenho social competente dos professores permite que a relação professor–aluno seja satisfatória para ambos. Da mesma forma corroboram Reis, Prata e Soares (2012) ao falarem da desenvoltura e traquejo social

dos professores como seus instrumentos de trabalho, levantando juntamente com Soares e Mello (2010) que o comportamento interpessoal é um aliado do professor em sua atuação profissional.

Os resultados evidenciam também potencial do PQIE enquanto proposta de intervenção sobre o contexto escolar corroborando os resultados apontados por Gutstein–Nazar e Weber (2020). Além disso, o estudo reafirma o argumento de Gutstein–Nazar *et al.* (2020) de que o PQIE ao contribuir para uma convivência social saudável no contexto escolar entre professor e aluno age como fator de proteção ao desenvolvimento dos indivíduos.

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se o impacto do PQIE, frente aos repertórios de Habilidades Sociais dos professores, demonstrando a relevância do manejo de espaços que enfatizem a participação ativa e aprendizagem de aptidões, como intermédio para o desenvolver da práxis desses profissionais. Ressaltar a influência de escuta das demandas, bem como o compartilhamento das vivências profissionais, oportunizando ambiente terapêutico, mas evidências para a realidade inconsistente de amparo em que se encontram estes profissionais, apontando para o potencial do PQIE enquanto intervenção no contexto escolar.

Estudos futuros poderiam buscar novas medidas para avaliação do impacto da intervenção sobre as HS dos professores. A comparação entre grupo experimental e grupo controle também se faz algo desejável.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. P.; WEBER, L. N. D. J. **Professores e estilos de liderança**: manual para identificá-los e modelo teórico para compreendê-los. Curitiba: Juruá, 2015.

CARNEIRO, R.; GABRIEL, M.; DE ASSIS, M.; GOMES, A.; PEREIRA, J. S.; VIVEIROS, J.; MENDES, J.; REIS, T.;

NASCIMENTO, V. Habilidades Sociais de Professores do Ensino Fundamental de Duas Escolas Públicas: Um Estudo Exploratório. **Revista Sociais e Humanas**. Uberaba, v. 15, n. 32, p. 56–67, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/15083> Acesso em: 25 ago. 2020.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517–530, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300008>.

GUTSTEIN–NAZAR, T. C.; WEBER, L. N. D. **Programa de qualidade na interação escolar para professores**: anos iniciais. Curitiba: Juruá, 2020.

GUTSTEIN–NAZAR, T. C.; SILVA, G. B.; RIGO, B.; GIRALDI, J.; SILVA, H. S. Relações que protegem: efeitos do programa de qualidade de interação escolar. **Diaphora**, v. 9, n. 1, p. 70–76, jul. 2020. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/180>. Acesso em: 20 set. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.29327/217869.9.2-11>

REIS, V. T. C.; PRATA, M. A. R.; SOARES, A. B. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino–aprendizagem. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23290>. Acesso em: 25 ago. 2020.

ROSIN–PINOLA, A. R. **Programa de Habilidades Sociais Educativas**: Impacto sobre o repertório de professores e de alunos com necessidades educacionais especiais. 2009. 200f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2009.

ROSIN–PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 20, n. 3, p. 341–356, Set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 dez. 2019.

SOARES, A. B.; MELLO, T. V. S. Habilidades sociais entre professores e não professores. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 15–27, nov. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

Recebido em: 27/09/2020

Aceito em: 20/11/2020